

PROJETO DE LEI Nº , DE 2011
(Do Sr. Luiz Noé)

*Inscreve o nome de Rubens
Beyrodt Paiva no “Livro dos Heróis
da Pátria”.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreve o nome de Rubens Beyrodt Paiva no “Livro dos Heróis da Pátria”, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Rubens Beyrodt Paiva, desaparecido durante o regime militar, era filho de Jaime Almeida Paiva, advogado, fazendeiro do Vale do Ribeira e despachante do Porto de Santos, e de Araci Beyrodt. Casou-se com Maria Lucrecia Eunice Facciolla, com quem teve cinco filhos.

Militou no movimento estudantil na campanha do “Petróleo é Nosso”. Foi presidente do centro acadêmico e vice-presidente da União dos Estudantes do Estado de São Paulo. (UEE-SP).

Sua trajetória política ganhou impulso em outubro de 1962, quando foi eleito deputado federal por São Paulo, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Teve atuação destacada como membro da Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI, criada na Câmara dos Deputados para investigar as atividades do Instituto Brasileiro de Ação Democrática – IBAD, que promovia propaganda anticomunista e conspirava pela derrubada do governo constitucional do presidente João Goulart.

Participação essa que abriu a senda do seu doloroso calvário. A CPI descobriu que em 1962, junto com seu braço eleitoral, a Ação Democrática Popular – IDEP, o IBAD movimentou entre 12 e 20 milhões de dólares e financiou campanha de 250 candidatos a deputado federal, 15 candidatos a senador e cerca de 200 candidatos a deputado estadual. Rubens Paiva ajudou a identificar a origem do dinheiro, que vinha de contas no exterior mantidas por contribuições de empresas como Shell, Coca-Cola, Bayer e IBM, e o destino dela. O IBAD e a ADEP foram dissolvidas por ordem da justiça em dezembro de 1963.

Com o Golpe Militar de 1964, teve seu mandato cassado no dia 10 de abril desse mesmo ano, editado no dia anterior pela junta militar que assumiu o poder a partir da deposição do presidente João Goulart.

Depois de nove meses de exílio na Iugoslávia e França, regressou ao Brasil passando a residir no Rio de Janeiro onde voltou a exercer suas atividades de empresário e engenheiro do ramo da construção civil.

No dia 20 de janeiro de 1971, sua casa foi invadida por pessoas armadas de metralhadoras que, sem apresentar qualquer mandato de prisão, se diziam da Aeronáutica. Rubens foi levado para as dependências do Centro de Operações de Defesa Interna (CODI), juntamente com sua esposa e filha de apenas 15 anos. Era o princípio do fim.

Depois de sessões de tortura, foi transferido para o Destacamento de Operações Internas (DOI), situado no Quartel da Polícia do Exército, onde foi novamente barbaramente torturado. Desde então foi considerado desaparecido. Passados 40 anos, não se sabe onde estão enterrados os seus restos mortais. Tudo indica que o corpo foi esquartejado, na Casa da Morte, em Petrópolis. Em 1996, a família recebeu do Estado brasileiro atestado de óbito reconhecendo a sua morte e a responsabilidade oficial pelo ocorrido.

Rubens Beyrodt Paiva, empresário bem sucedido e ex-deputado federal, está entre os brasileiros símbolos que pagaram com a própria vida a defesa de um governo legítimo e os interesses soberanos da Pátria.

Diante do exposto, peço o apoio dos nobres parlamentares desta Casa para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em de de 2011

Deputado **Luiz Noé**
PSB-RS